

A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS POR AGRICULTORES NO CONTROLE DE PRAGAS NO ASSENTAMENTO SERRA DO MONTE, CABACEIRAS–PB, NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

BRITO¹, João Pedro Peres; **COSTA¹**, Josefa Renata da Silva; **COSTA¹**, Antonio Alisson
Ferreira ; **SOUZA¹**, Anne Evelyn Franco.

¹ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus II – Areia.

E-mail do autor correspondente: peresjoaopedro18@gmail.com

RESUMO: O uso de plantas com propriedades medicinais e naturais representa um conhecimento tradicional com potencial para contribuir ao manejo sustentável de pragas agrícolas. Este estudo teve como objetivo identificar o uso de espécies vegetais com ação repelente ou inseticida por agricultores do Assentamento Serra do Monte, em Cabaceiras-PB. A pesquisa foi realizada em 2025, por meio de questionário aplicado presencialmente a 50 assentados, e os dados foram analisados mediante estatística descritiva simples. Os resultados evidenciaram baixa utilização de plantas no manejo de pragas: apenas 6 agricultores (12%) relataram empregar algum tipo de fitoterápico agrícola, enquanto 44 (88%) afirmaram não utilizar nenhuma espécie com essa finalidade. Entre as plantas citadas, destacaram-se pimenta (6%), fumo (4%), nim (4%) e limão (2%), aplicadas como repelentes ou para controle de insetos específicos. A reduzida adoção dessas práticas reflete a limitação de assistência técnica, a predominância de modelos convencionais de produção e a influência regional de sistemas agrícolas dependentes de agroquímicos. Os achados reforçam a necessidade de ações de capacitação, extensão rural e valorização do conhecimento tradicional, de modo a promover estratégias agroecológicas e fortalecer a autonomia produtiva das famílias agricultoras.

Palavras-chave: fitoterápicos; plantas bioativas; manejo de pragas; agricultura familiar; agroecologia.

Introdução

A utilização de plantas com propriedades medicinais e naturais representa um dos conhecimentos mais antigos da humanidade, sendo empregada tanto na promoção da saúde quanto no manejo das atividades rurais. No contexto agrícola, essas plantas apresentam grande potencial para o controle de pragas, pois muitas espécies sintetizam compostos naturais capazes de repelir, inibir ou eliminar insetos herbívoros. O uso de fitoterápicos e extratos vegetais, portanto, constitui uma alternativa sustentável ao emprego de insumos sintéticos, que, apesar de amplamente adotados, estão associados a riscos ambientais e à saúde humana.

No Assentamento Serra do Monte, localizado em Cabaceiras-PB, o predomínio de práticas convencionais e a limitada assistência técnica têm dificultado a incorporação de alternativas agroecológicas ao manejo produtivo. Embora o município possua histórico agrícola expressivo, com destaque para culturas como alho e, mais recentemente, cebola, observa-se que práticas sustentáveis — incluindo o uso de plantas no controle de pragas — ainda são pouco difundidas entre os agricultores. Essa realidade reflete tanto a ausência de políticas de incentivo à agroecologia quanto a influência regional de sistemas produtivos intensivos, como os do município vizinho de Boqueirão, onde o uso de agroquímicos é frequente (1).

Apesar desse cenário, o Brasil apresenta uma das maiores diversidades vegetais do planeta, com mais de 55.000 espécies catalogadas, oferecendo amplo potencial para o desenvolvimento de fitoterápicos de uso agrícola (2,3). Plantas como fumo, pimenta e nim, por exemplo, sintetizam compostos com ação repelente ou inseticida, que podem ser utilizados tanto na forma de material vegetal triturado quanto por meio de extratos obtidos com solventes como álcool, éter, acetona ou clorofórmio (4). Assim, fortalecer o conhecimento sobre o uso de plantas no manejo de pragas representa uma estratégia promissora para promover a sustentabilidade, reduzir a dependência de agroquímicos e ampliar a autonomia produtiva das famílias agricultoras.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no Assentamento Serra do Monte, situado em Cabaceiras, PB, durante o ano de 2025. Para avaliar o uso de plantas no manejo de pragas agrícolas, aplicou-se um questionário presencial aos assentados. Dos 101 assentados residentes na comunidade, 50 foram entrevistados.

Uma das questões centrais da pesquisa foi: “*Você utiliza plantas para controlar pragas na plantação ou espantar insetos? Se sim, quais plantas utiliza e para qual finalidade?*”. As entrevistas foram conduzidas em formato conversacional, garantindo o anonimato dos participantes e assegurando a espontaneidade das respostas.

Os dados coletados foram organizados no software Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas, relativas e cálculo percentual, com o objetivo de identificar a proporção de agricultores que utilizam plantas no manejo de pragas e quais espécies são mais frequentemente citadas.

Resultados e Discussão:

Das 50 famílias entrevistadas, apenas 6 (12%) afirmaram utilizar plantas para controle ou repelência de pragas, enquanto 44 (88%) declararam não empregar nenhuma planta com essa finalidade. As espécies citadas e suas respectivas finalidades encontram-se apresentadas na **Tabela 1**.

Tabela 1. Plantas utilizadas pelos assentados para manejo de pragas e suas finalidades (n = 50).

Plantas	Finalidade	Número de citações	Percentual (%)
Fumo	Repelente	2	4%
Pimenta	Repelente	2	6%
Nim	Formiga/R epelente	2	4%
Limão	Mosca	1	2%

Percentual calculado em relação ao total de entrevistados (n = 50).

Os resultados demonstram que o uso de plantas no manejo de pragas é pouco difundido entre os assentados, indicando limitado acesso a informações técnicas sobre alternativas agroecológicas. Fumo e pimenta foram as plantas mais citadas, ambas utilizadas como repelentes, enquanto o nim foi mencionado pela sua versatilidade no controle de formigas e na repelência de insetos. O limão foi indicado especificamente para afastar moscas.

A baixa adoção de inseticidas botânicos pode estar relacionada à escassez de assistência técnica, ao predomínio de práticas convencionais e à forte influência de municípios vizinhos com produção agrícola intensiva, como Boqueirão, onde o uso de agroquímicos é amplamente difundido. Esses achados reforçam a necessidade de ações de formação, extensão rural e incentivo a práticas agroecológicas que valorizem o conhecimento tradicional, promovam alternativas sustentáveis e fortaleçam a autonomia produtiva das famílias agricultoras.

Conclusões

O presente estudo evidenciou aspectos relevantes sobre o uso de plantas no manejo agroecológico e no controle de pragas entre agricultores do Assentamento Serra do Monte, localizado em Cabaceiras–PB. Embora o município possua histórico produtivo marcado pelo cultivo de alho e, mais recentemente, pela expansão da produção de cebola, o assentamento mantém como atividade predominante a pecuária, o que influencia diretamente as práticas agrícolas adotadas pelos moradores.

A aplicação do questionário, realizado presencialmente com 50 dos 101 assentados, permitiu identificar um conhecimento empírico significativo sobre espécies vegetais com potencial repelente ou útil no manejo de pragas. Apesar disso, o uso dessas plantas ainda é limitado e pouco sistematizado, refletindo uma baixa incorporação de práticas agroecológicas, mesmo diante do cenário regional de vulnerabilidade ambiental e desertificação.

Os resultados destacam a necessidade de ações educativas, capacitações técnicas e políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis, promovendo o fortalecimento da produção agrícola de base ecológica. Conclui-se que a valorização dos saberes tradicionais, aliada à assistência técnica contínua, pode contribuir para a redução da dependência de insumos químicos e para a construção de sistemas produtivos mais resilientes no Semiárido paraibano.

Agradecimentos

Agradeço ao Grupo de Estudos do Semiárido Brasileiro (GESAB/UFPB) pelo apoio científico e institucional durante o desenvolvimento desta pesquisa. Estendo meus agradecimentos ao Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II da UFPB, pela estrutura disponibilizada, e ao Departamento de Ciências Veterinárias, pela parceria e contribuição para a realização deste estudo.

Referências:

OLIVEIRA, Darciley Gomes de. **Análise das práticas da agricultura após a transposição do rio São Francisco no Taboado de Baixo, Boqueirão – PB.** Dissertação (Especialização em Gestão dos Recursos Naturais do Semiárido) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Picuí, 2023.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 3. ed. Porto

Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2007. p. 467-497.

LOVATTO, P. **As plantas bioativas como estratégia à transição agroecológica na agricultura familiar**. 2012. 392 f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

VENDRAMIM, J.D.; CASTIGLIONI, E. Aleloquímicos, resistência e plantas inseticidas. In: GUEDES, J.C.; DRESTER DA COSTA, I.; CASTIGLIONI, E. **Bases e técnicas do manejo de insetos**. Santa Maria: UFSM/CCR, DFS, 2000. cap. 8, p. 113-128.



SINPA

II SIMPOSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA

*Agroecologia: Gênero, Agroecossistemas Multiterritoriais e
Segurança Alimentar*